

Um estudo dos argumentos e das marcas orais no gênero entrevista oral

A study of arguments and oral trademarks in the gender oral interview

Max Silva da Rocha¹, Maria Francisca Oliveira Santos²

1. Mestrando em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPGLL, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagem e Retórica (CNPq/UNEAL), liderado pela Professora Doutora Maria Francisca Oliveira Santos (UFAL/UNEAL).
2. Mestra e Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Possui estágio de Pós-Doutoramento pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas – PPGLL/UFAL. Professora do departamento de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus I Arapiraca. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem e Retórica (CNPq/UNEAL).

Resumo: Os estudos provindos da Retórica e da Análise da Conversação possuem forte ligação, no que diz respeito à análise de textos orais e escritos realizados pelos sujeitos sociais de qualquer produção linguística. Ao unir as duas áreas do conhecimento (Retórica e Análise da Conversação), é possível ver como se organiza um gênero específico: a entrevista oral, no espaço radiofônico. Assim, este trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos retórico-conversacionais no gênero entrevista oral. Busca-se, desse modo, identificar se tais aspectos contribuem para a efetivação dos gêneros orais produzidos na citada rádio. Essa investigação foi desenvolvida nas dependências do Grupo de Pesquisa Linguagem e Retórica (CNPq/UNEAL). A Conversação/oralidade é vista como a interação cotidiana entre os participantes do jogo comunicativo, podendo ser formal e/ou informal; o estudo ainda toma como base a definição da própria Retórica, que é definida como a arte de persuadir pelo discurso. O presente trabalho parte de uma abordagem qualitativa, trabalhando com as informações de modo processual, dando ênfase à descrição e à interpretação dos dados. O foco da análise é o gênero entrevista oral encontrado na Universitária Rádio Web da Uneal; emissora localizada no agreste alagoano. As análises indicam que aparecem categorias ligadas à Retórica e à Análise da Conversação, as quais contribuem a fim de que o sentido das ideias entre entrevistador e entrevistado seja negociado.

Palavras-chave: Entrevista oral. Espaço radiofônico. Análise.

Abstract: Studies from Rhetoric and Analysis of Conversation have a strong connection with the analysis of oral and written texts by social subjects of any linguistic production. By uniting the two areas of knowledge (Rhetoric and Analysis of Conversation), it is possible to see how a specific genre is organized: the oral interview, in the radiophonic space. Thus, this work has as main objective to analyze the rhetoric-conversational aspects in the genre oral interview. In this way, it is sought to identify if these aspects contribute to the effectiveness of the oral genres produced in that radio. This research was developed in the dependencies of the Language and Rhetoric Research Group (CNPq / UNEAL). Conversation / orality is seen as the daily interaction between the

participants of the communicative game, being it possible to be formal and / or informal; the study still takes as its basis the definition of Rhetoric itself, which is defined as the art of persuading by discourse. The present work starts from a qualitative approach, working with the information in a procedural way, emphasizing the description and the interpretation of the data. The focus of the analysis is the oral interview genre found at Uneal University Web Radio; station located in the rural Alagoan. The analyzes indicate that there are categories linked to Rhetoric and Conversation Analysis, which contribute to the negotiation of the idea's meaning between interviewer and interviewee.

Keywords: Oral interview. Radio space. Analyze.

Introdução

Este trabalho¹ tem como principal objetivo mostrar a importância dos estudos retóricos e conversacionais para as realizações argumentativas entre *ethos*, *pathos* e *logos*, por meio do gênero entrevista oral, de linha radiofônica.

Ainda neste trabalho, procura-se identificar quais aspectos retóricos e conversacionais organizam o gênero entrevista oral que aparece na citada rádio. Entende-se que o presente estudo procura evidenciar o dinamismo e a plasticidade dos gêneros orais (MARCUSCHI, 2008), bem como verificar que os textos de linha radiofônica necessitam de elementos retóricos e conversacionais, para que sejam efetivados enquanto gêneros do discurso oral.

Assim, numa linha de estudos sociointeracionistas, busca-se entender o funcionamento linguístico do gênero entrevista oral, de linha radiofônica. Para tanto, é necessário entender que os gêneros orais não são menos expressivos ao serem comparados com os escritos. Na verdade, o que acontece é um contínuo tipológico (MARCUSCHI, 2001), no qual os gêneros orais e/ou escritos são vistos de uma maneira interdependente, não dicotômica, como outrora.

Como já dito, esse estudo parte de duas perspectivas: a Retórica e a Conversacional. A primeira enfoca o caráter persuasivo dos gêneros orais; a segunda procura identificar os aspectos naturais das conversações, sejam elas formais e/ou informais. Assim, mostrar as características, as funções e o uso de aspectos retóricos e conversacionais no gênero entrevista oral, de linha radiofônica, é, de fato, o interesse que fundamenta este trabalho.

Esse estudo parte de algumas perguntas norteadoras, tais como: a) quais aspectos provindos da Retórica e da Conversação organizam o gênero entrevista oral, de linha radiofônica, na Universitária Rádio Web da Uneal²? b) O gênero em estudo exhibe a tríade aristotélica *ethos*, *pathos* e *logos*? c) Os aspectos retóricos e conversacionais dialogam com os propósitos comunicativos do texto oral? Responder a essas perguntas também está associado ao objetivo desse trabalho.

Objetivando analisar os efeitos argumentativos da linguagem, não especificamente aos seus aspectos estruturais, em uma linha de análise processual, diferentes categorias Retóricas e conversacionais são colocadas em evidência para a execução das ações do gênero oral, a fim de que

¹ É importante acrescentar que este trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado: Gêneros orais na Universitária Rádio Web da Uneal: um contributo para a linguagem. Neste trabalho, constam os resultados da pesquisa do citado projeto de extensão.

² Universidade Estadual de Alagoas.

a tríade aristotélica, numa construção de sentidos, consiga fazer o mais que possível uma assonância entre argumentos provindos do *ethos/pathos/logos*.

A grande relevância desse trabalho reside no fato de que o gênero entrevista oral, colhido na Universitária Rádio Web da Uneal, ainda não foi estudado numa perspectiva Retórica e Conversacional, como propõe esse trabalho.

Somado a isso, observa-se o fato de que há, nesse ínterim, um diálogo teórico (Retórica e Análise da Conversação) acerca de um objeto específico (o gênero entrevista oral, de linha radiofônica). É sob essas motivações que surgiram os interesses em realizar a presente pesquisa.

A retórica: algumas postulações

A Retórica, numa perspectiva anterior, centrava-se mais na oralidade e cultuava essa modalidade de língua como meio de manipulação, tratando *ethos, pathos e logos* de maneira separada.

Atualmente, a Retórica se volta não somente a textos orais como também escritos, configurando-se como “a análise dos questionamentos que são feitos na comunicação interpessoal e que a suscitam ou nela se encontram” (MEYER, 2007, p.27), mas também visualizando os citados elementos (*ethos, pathos e logos*) como elementos constitutivos, de uma maneira conjunta.

Com a nova Retórica, teorizada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), esses meios de persuasão são interligados. O *ethos* é tido como aquele que fala ou produz o discurso; o *pathos* é o auditório ou o ouvinte que constrói um modelo de comportamento e integra-se à verdade do retor com suas paixões; o *logos* é a disposição dos argumentos, encadeados em ordem lógica e convincente, estruturando o discurso e, por sua vez, a persuasão. Assim, a Retórica age para a audiência, convencendo e persuadindo de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Entende-se que o auditório pode ser muito diversificado, por conta disso o *ethos* (retor) deve adaptar e direcionar seus argumentos para um auditório social (ouvintes). Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) comentam, ainda, sobre o auditório universal e dizem que nele o *ethos* não controla as variáveis, logo ele tem que conhecer amplamente as ideologias de seu auditório.

Em vista disso, o auditório é entendido “como o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.22). Desse modo, compreender essas relações Retóricas no gênero entrevista oral, de linha radiofônica, é uma atividade relevante, que explicita a forma e a função dos gêneros discursivos orais.

Além destas ferramentas persuasivas *ethos, pathos e logos*, os Estudos Retóricos contemporâneos dispõem dos tipos de argumentos, estudados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). Esses argumentos proporcionam os meios de construir discursos convincentes e persuasivos. Fiorin (2017, p.19) complementa essa visão ao afirmar: “os argumentos são os raciocínios que destinam a persuadir, isto é, a convencer ou a comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese”.

Assim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) dividem os argumentos em quatro tipos: quase-lógicos; baseados na estrutura do real; fundamentados na estrutura do real; baseados na dissociação de noções. Desses grupos de argumentos, surgem outros que utilizam bases lógicas e/ou empíricas para construir argumentos e estabelecer a persuasão. É importante definir cada um desses tipos de argumentos, a fim de melhor compreendê-los.

Os argumentos **quase-lógicos** “recebem este nome pelo fato de que podem ser demonstrados de forma não condizente com que é aparente, pois não se utiliza da experiência, podendo-se refutar” (MELO; SANTOS, 2011, p.23). Entre os argumentos quase-lógicos, destacam-se a definição, a regra de justiça, a divisão do todo em suas partes, dentre outros.

Os argumentos **baseados na estrutura do real** dizem respeito “[...] ao ponto de vista, a todas as possíveis opiniões que se referem ao assunto tratado [...] são, na verdade, as marcas de subjetividade e as opiniões relacionadas à temática” (MORAIS, 2015, p.18). Entre esses argumentos, é possível observar: a superação, o argumento de autoridade, interação entre o ato e a pessoa, além de outros argumentos.

Os argumentos **fundamentados na estrutura do real** se justificam por serem capazes de defender tão bem tanto o contra quanto o pró, que podem ser exemplificados pela analogia, conhecendo e comparando os argumentos, cuja noção principal se baseia em se dizer que o exemplo reforça a regra. Eles não devem ser equivalentes como pretendiam os sofistas, mas fazem compreender o funcionamento do argumento em defesa adversária (SANTOS; MELO JÚNIOR; MORAIS, 2014, p.79). Fazem parte dessa tipologia alguns argumentos como: a ilustração, o modelo e o antimodelo, a analogia, dentre outros.

Os argumentos **baseados na dissociação de noções** propõem ampliar os debates, formando pares distintos, exemplificados pela aparência e realidade. Em outras palavras, convém estabelecer a dissociação entre os pares argumentativos, entre o que é e o que parece ser, pois existe um abismo entre ambos, que, muitas vezes, são desconsiderados na hora de construir o argumento (MORAIS, 2015, p.19).

A persuasão, por sua vez, era considerada o objetivo dos discursos retóricos na Antiguidade Grega, como escreve Reboul (2004). Para contribuir com isso, a Nova Retórica considera a persuasão como um elemento que nasce na relação retor-auditório-discurso, com o propósito de fazer compreender e aderir às ideologias de um discurso, que pode ser político, religioso, jornalístico, educacional etc (REBOUL, 2004).

Nessa ótica, a Retórica é a arte de convencer e persuadir pelo discurso. Além disso, ao unir-se com os estudos conversacionais, como é a proposta dessa pesquisa, estudam-se os elementos argumentativos presentes nos discursos que visam persuadir um determinado auditório, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Aristóteles (2005) influenciou essa perspectiva e contribuiu, afirmando que a Retórica é a arte de defender-se com argumentos, desde que eles sejam verdadeiros e permissíveis. Assim, “[...] sua função não é [somente] persuadir, mas ver o que cada caso comporta de persuasivo” (REBOUL, 2004, p.23).

A persuasão é algo que todo indivíduo pratica em algum momento da vida. Tendo em mente as estratégias persuasivas, o sujeito será capaz de perceber no discurso-outro as pistas/marcas Retóricas.

Com isso, será possível não só perceber tais pistas, como também utilizá-las no próprio discurso. Eis a importância de tal estudo, pois “[...] a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam seus saberes quer de ordem linguística, quer de ordem sociocognitiva, ou seja, seus modelos de mundo” (KOCH, 2003, p.44).

Análise da conversação: breves reflexões

A fala e a escrita representam uma dualidade centrada nos fatores de textualidade. Enquanto a primeira se caracteriza pelos sons produzidos por um falante, a segunda representa a grafia deste som. Elas estão entrelaçadas, uma vez que compete às duas o objetivo da realização textual. Há que considerar, desse modo, que elas não são distintas, mas formam um contínuo, como mostra Marcuschi (2001; 2008).

A oralidade não é, necessariamente, a mesma forma que se escreve, e a escrita não representa a fala, porém ambas as modalidades são indispensáveis à comunicação verbal e ao sistema linguístico. Assim, deve-se perceber que, nem sempre, o som de uma palavra é o mesmo que a escrita (MARCUSCHI, 2008, p.192).

A fala e a escrita complementam-se entre si no sistema linguístico, destacando aqui a presença delas nos gêneros orais, “[...] pois, como sabemos, os gêneros distribuem-se pelas duas modalidades num contínuo, desde os mais informais aos mais formais e em todos os contextos e situações da vida cotidiana” (MARCUSCHI, 2005, p.33).

No que respeita à inserção das questões da oralidade, evidencia-se, também, a Conversação, considerada como o objeto transmissor dos gêneros orais e, especificamente, de linha radiofônica, por ela acontecer por ocasião dos gêneros discursivos orais, como entrevistas, debates, notícias, dentre outros.

A conversação é uma atividade comunicativa que acontece num evento de fala, por meio da qual dois ou mais interactantes desenvolvem o processo conversacional, a partir das ideias construídas ao longo dos turnos de fala, dos interesses e objetivos traçados, do contexto em que estão inseridos os interactantes (MELO JÚNIOR, 2016, p.17).

Nesse sentido, Marcuschi (2003, p.15) frisa que a Análise da Conversação possui uma organização básica, que tem como características: “interação entre pelo menos dois falantes; ocorrência de pelo menos uma troca de falantes; presença de uma sequência de ações coordenadas”, entre outras.

Ainda recorrendo às palavras de Marcuschi (2003), a Conversação é a prática comunicativa e social que está mais presente na vida do ser humano. Segundo o referido autor, tal prática permite desenvolver identidades sociais dos interactantes. Aliado a isso, existem dois tipos específicos de Conversação: assimétrica e simétrica (SANTOS, 1999).

A primeira (assimetria) é entendida como o domínio do turno conversacional por um dos interlocutores; refere-se “a uma hierarquia linguisticamente marcada entre os interactantes de uma situação discursiva, em que um dos participantes do evento de fala detém o poder da palavra e comanda o turno conversacional” (MELO JÚNIOR, 2016, p.15). Ao analisar-se o *corpus*, será possível identificar melhor essa categoria conversacional.

Ainda acerca da assimetria na Conversação, é pertinente destacar que os turnos são fixados, respeitados, e, dessa maneira, não há incidentes de sobreposição de vozes e turnos, uma vez que em entrevistas, palestras, dentre outros gêneros, cada participante tem seu momento de fala. Assim, é difícil pensar em um discurso puramente assimétrico, como destaca Melo Júnior (2016).

A segunda categoria (simetria) não apresenta um domínio monopolizador do turno conversacional por parte de um dos interlocutores, mas diz respeito a uma troca de papéis, de forma harmoniosa. A simetria é caracterizada pela Conversação, diálogo espontâneo entre os atores sociais, ou seja, a conversa cotidiana, em que os dois sujeitos interagem. Assim, “as relações simétricas acontecem quando os dois interactantes têm o mesmo poder de interagir ou o mesmo poder da palavra” (MELO JÚNIOR, 2016, p.17).

Quanto à oralidade, convém destacar alguns aspectos, como: paralelismos, repetições, turnos, pausas, hesitações, marcadores conversacionais, operadores modais e argumentativos, além de outros aspectos oriundos da Conversação.

O turno “pode ser tido como aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo aí a possibilidade do silêncio” (MARCUSCHI, 2003, p.18), num lugar/espaço relevante para sua efetivação.

Marcuschi (2003) pontua que, dentro da oralidade, há momentos formais e informais. Nesse estudo, também é possível caracterizar esses aspectos. Considera-se que o espaço radiofônico tende à formalidade, visto ser ideológico, visando discutir ideias, princípios éticos, morais, entre outros. Por isso, é necessária a formalidade no domínio radiofônico, em que está situado o gênero entrevista oral, objeto de investigação desta pesquisa.

Algumas considerações sobre texto

O texto é condicionado pela ação conjunta de vários elementos de ordem social, histórica, política, linguística, além de outras. Tanto o texto falado quanto o escrito materializam a língua e, assim, a comunicação verbal entre os atores sociais. Koch (2014) destaca algumas conceituações acerca do texto. Para a referida autora, a produção textual é uma atividade verbal, que tem fins sociais; é um desenvolvimento estratégico que visa persuadir o destinatário; é uma atividade interacional, pois os interlocutores estão inseridos no processo comunicativo.

Ainda, segundo a autora, o texto é constituído de elementos selecionados e ordenados pelos enunciadores. “Isso significa que a construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, os quais [...] serão responsáveis pela produção de sentidos” (KOCH, 2014, p.7). Os conhecimentos prévios, partilhados, a atitude responsiva, a negociação, tudo isso são fatores que condicionam e modelam um texto oral e/ou escrito.

Assim, o que vai interessar num texto são os aspectos linguísticos que foram utilizados para fins comunicativos, procurando entender sistematicamente como é possível interagir socialmente por meio da língua(gem). Como se sabe, a língua é determinada por segmentos sociais, ela está embutida no bojo das práticas sociodiscursivas dos falantes.

A língua(gem) precisa ser encarada como uma atividade humana com uma gama de aspectos de ordem cognitivo-social. Há um conjunto de operações que ajudam a concretizar uma atividade verbal. Nela, convergem muitos valores que são empregados desde a motivação até o objetivo final a ser alcançado. Entende-se que há um “jogo de linguagem”, no qual convergem muitos valores, como frisa Santos (2013).

Koch (2014, p.24) destaca que na produção textual “social/individual, alteridade/subjetividade, cognitivo/discursivo coexistem e condicionam-se mutuamente, sendo responsáveis, em seu conjunto, pela ação dos sujeitos empenhados nos jogos de atuação comunicativa ou sociointerativa”. Há todo um enredo/processo para que se tenha a comunicação verbal. São acionados vários fatores, para que a atividade comunicativa possa se concretizar.

Dessa perspectiva, então, podemos dizer, numa primeira aproximação, que textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza (KOCH, 2014, p.26).

Nesse sentido, este trabalho analisa quais recursos retóricos e conversacionais foram acionados por dois interactantes durante uma entrevista oral, para a construção do texto numa esfera

radiofônica, localizada no agreste alagoano. Existem diversos fatores linguísticos, dispostos para a produção, com motivações diversas e uma situação, isto é, um conjunto de influências que formam a proposta de construção verbal (KOCH, 2017).

Nesse sentido, “sob a influência de tais fatores, o sujeito idealiza o plano geral do texto, que determina a organização interna deste, antes de passar à sua realização mediante unidades linguísticas” (KOCH, 2014, p.15). O que interessa neste trabalho é o processo pelo qual o texto oral foi organizado e efetivado como gênero discursivo da oralidade, além, é claro, dos aspectos provindos da Retórica e da Análise da Conversação.

O gênero entrevista oral

A entrevista, na modalidade de língua oral e/ou escrita, é um gênero discursivo, já que possui um propósito comunicativo específico, que é a interação entre entrevistador e entrevistado. Essa interação e/ou comunicação “é o resultado de uma produção discursiva colaborativa, na qual ambos os interlocutores interagem e produzem linguisticamente enunciados” (MELO JÚNIOR; SANTOS, 2016, p.134).

Nesse sentido, ambos os atores sociais negociam sentidos no jogo comunicativo da língua(gem). Assim, “a conversação possibilita a interação entre os falantes, que procuram atingir seus propósitos e cooperar para que o evento comunicativo se efetive” (SILVA, 2017, p.68).

Neste estudo, o gênero discursivo entrevista é estudado na modalidade de língua oral e, por isso, exhibe aspectos naturais da Conversação. Assim, entende-se que a entrevista está inserida na conversação formal, visto que exige uma formulação, um planejamento prévio, ainda mais por se tratar de um espaço formalizado, como é uma rádio. Entretanto, não significa dizer que não apareçam marcas da informalidade durante o evento de fala.

Acerca da função do citado gênero (entrevista oral), é importante acrescentar:

Esse gênero textual permite que o entrevistador – a partir dos seus objetivos – pergunte acerca de um assunto, ouça a resposta, produza uma nova pergunta, interaja com a resposta do entrevistado e colete informações, bem como permite que o entrevistado expresse sua opinião sobre um tema, exponha um assunto, argumente sobre determinado fato (MELO JÚNIOR, 2016, p.81).

Nesse sentido, percebe-se que o gênero entrevista oral possui uma organização, para que seja efetivado enquanto gênero; e também é possível observar a relação interativa entre os atores sociais (entrevistador e entrevistado) que, dialogicamente, fazem acontecer o gênero em estudo.

No estudo em apreço, verifica-se que há um tema (tópico discursivo) definido, pelo qual se dá todo o diálogo. Ratifica-se que este estudo concebe o gênero entrevista oral como “um gênero midiático, cuja materialização ocorre primordialmente na forma oral [...] e constitui-se uma prática linguística de caráter altamente padronizado” (MELO JÚNIOR; SANTOS, 2016, p.136).

Metodologia e análises

O método utilizado nesse trabalho possui características fenomenológicas, visto que a preocupação descritivo-interpretativa detalha o acontecimento dentro da realidade dos fatos a fim de verificar o discurso dentro do contexto real da sua ocorrência, segundo Moreira (2002).

O *corpus* deste trabalho é constituído por uma entrevista oral coletada na Universitária Rádio Web da Uneal, localizada no agreste alagoano. Os dados verbais foram descritos, comparados e analisados sob o enfoque da teoria adotada nesse estudo. Desse modo, interpretam-se teorias sobre o estudo da Retórica e da Análise da Conversação, tentando responder às problematizações de forma flexível e dinâmica numa linha processual, como pontua Cajueiro (2013).

A pesquisa ainda segue uma linha qualitativa, uma vez que “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição, gravação [...]” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.73). Na pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa, o que importa não é a quantidade e sim a qualidade dos dados. Por isso, esse estudo segue uma linha processual, enfatizando o processo e não o produto final.

As análises foram realizadas após a transcrição da entrevista oral. Em seguida, escolheram-se, aleatoriamente, três fragmentos para as análises. Assim, em sua forma escrita, ocorreram a interpretação e aplicação das teorias de análise Retórica e Conversacional, que são base para o estudo da persuasão nesta pesquisa.

A entrevista oral de linha radiofônica se deu nas dependências da Universitária Rádio Web da Uneal. Os dados aqui analisados foram cedidos voluntariamente por representantes da citada rádio.

Os fragmentos seguintes foram retirados do *corpus* deste trabalho e tiveram como tema os desafios de uma Universidade pública ao fazer pesquisa, ensino e extensão em meio à crise financeira que atingiu o Brasil no ano de 2017.

A entrevista aconteceu no estúdio da Universitária Rádio Web da Uneal, localizada no agreste alagoano. Nesse sentido, houve um objetivo específico que foi discutir os pilares que sustentam uma Instituição de Ensino Superior – IES, bem como os avanços em meio à crise. Assim, entrevistador e entrevistado, ao debaterem, levam as informações para os ouvintes, entendidos como o público acadêmico, além de outros envolvidos. Diante disso, seguem os momentos interativos.

Fragmento 1:

L1: a entrevista hoje é com o... X que vai falar sobre as conquistas do ano de 2016 e os desafios pra/ 2017... X... apesar dessa **crise financeira** vivenciada **em todo o país** né... as universidades públicas ameaçando fechar... a uneal teve muitas conquistas em 2016.

L2: olha...contrariando:: o fluxo da **crise nacional**... né? que afetou o **Brasil** nos anos de 2015... e 2016 sobre a maneira... a uneal... ela tem tido... nesses dois últimos anos...eh... avanços significativos...

Logo de início, percebe-se a presença do discurso assimétrico, em que o entrevistador domina o turno conversacional. Também é possível identificar que L1 introduz um tópico discursivo para ser discutido, que é a *crise financeira*. Em sua resposta, L2 faz uso de uma heterorrepetição para argumentar. Observa-se isso em *o fluxo da crise nacional... né?*, ou seja, para L2 responder, houve uma repetição de um objeto de discurso dito anteriormente (*crise financeira*). Assim, verifica-se a negociação de sentidos, bem como a retomada de referentes ditos anteriormente. Infere-se que é por meio dessas categorias que o texto oral progride durante o evento de fala.

O fragmento em destaque ainda apresenta marcas da oralidade como se pode ver nas seguintes pausas: *que afetou o Brasil nos anos de 2015... e 2016 sobre a maneira... a uneval... ela tem tido... nesses dois últimos anos...eh... avanços significativos...*

Em se tratando de aspectos provindos da Retórica, percebe-se a utilização de um argumento fundado na estrutura do real, a superação. Esse tipo de argumento insiste “[...] na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, e isso com um crescimento contínuo de valor” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.327). Esse argumento é verificável quando L2 encadeia a seguinte proposição: *olha...contrariando:: o fluxo da crise nacional... né? Que afetou o Brasil nos anos de 2015... e 2016 sobre a maneira... a uneval... ela tem tido... nesses dois últimos anos...eh... avanços significativos...* Mesmo com uma crise que afetou drasticamente todo o país, houve um avanço, uma superação dos possíveis obstáculos. Ao invés de recuar, a instituição progrediu e teve *avanços significativos*. Assim, entende-se que os argumentos são colocados de uma maneira persuasiva.

Fragmento 2

L1. Acho que a tua **formação política** contribuiu muito para isso... né...X?

F2. **A formação política...**a formação humanista da minha área... eu sou da letra...**eu sou estudioso** da arte...**eu trabalho com arte popular...** então essa minha expertise da pesquisa...né? o que eu faço **como professor... como pesquisador** da instituição... que é identificar **esse talento... esses saberes e fazeres do povo alagoano...né? dos homens simples... das mulheres simples... dos índios...dos negros... dos povos tradicionais...**

Alguns recursos conversacionais são utilizados no fragmento destacado; e eles aparecem organizadamente e de forma estratégica. Verifica-se, logo de início, uma heterorrepetição, em que L2 recupera o tópico discursivo *formação política* colocado anteriormente por L1. Assim, L2 começa a sua resposta com o mesmo assunto: *a formação política (...)*.

Destaca-se também a utilização de paralelismos sintático e semântico, como pode ser visto em *O que eu faço como professor... como pesquisador da instituição... identificar esse talento... esses saberes (...)* *dos homens simples... das mulheres simples*. Nos trechos em destaque, é possível observar a mesma estrutura sendo utilizada mais de uma vez. Tanto na perspectiva do sentido (semântico), quanto na perspectiva da estrutura (sintático).

Acerca dos aspectos retóricos, observa-se, no fragmento selecionado, a presença de um argumento quase-lógico, que é a divisão do todo em suas partes. Nesse argumento de divisão, “as partes devem poder ser relacionadas de um modo exaustivo, [...] contanto que sejam suscetíveis, mediante sua adição, de reconstituir um conjunto dado” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.266).

Observa-se que o entrevistado (L2) busca no todo (*povo alagoano*) o subsídio para ratificar seu discurso de uma maneira mais geral, mas também procurando causar emoções num *pathos* mais específico (*homens simples, mulheres simples, índios, negros, povos tradicionais*).

É possível entender que o alvo do discurso do entrevistado é a classe considerada de menos prestígio social; por isso que há uma divisão. O *povo alagoano* não é qualquer povo, como, por exemplo, a classe mais rica. O discurso é proferido de uma maneira estratégica por parte de um *ethos* polido, persuasivo.

Assim, verifica-se que a divisão do todo em suas partes, é uma estratégia argumentativa que visa à persuasão desses sujeitos. Além do mais, é possível depreender que, a todo o momento, o entrevistado (L2) pode reconstruir as partes, e, novamente, se dirigir tão somente ao todo, neste caso, ao *povo alagoano*.

Fragmento 3:

L1. Ô X...falando em **solenidade oficial**... né? Eu estou a pouco tempo na UNEAL...a pouco mais de seis meses... e já prestigiei algumas **solenidades de colação de grau** e você faz um discurso muito de esperança...né? Pra quem tá ali... é... saindo da universidade com um diploma...de certa forma você se vê no lugar daqueles estudantes?

L2. Me vejo...porque eu... **o que eu faço aqui...é o que eu gostaria que tivessem feito na minha universidade quando eu era aluno...né? É... como filho de agricultor e merendeira do estado que sou e que teve a oportunidade de estudar numa universidade estadual pública... né?** E que portanto me fez muito bem...porque eu não sa... **eu não sei o que seria de mim se não fosse a universidade pública...**

Observam-se nesse fragmento as questões de oralidade, como, por exemplo, a repetição, que mais uma vez manteve-se presente no texto; é possível notar que L1, ao formular a pergunta, recorre a essa categoria. Verifica-se isso em *Ô X...falando em solenidade oficial... né?* Em seguida, novamente ele diz: *e já prestigiei algumas solenidades de colação de grau...* Identifica-se que o referente *solenidade* é repetido por L1 com o objetivo de ratificar o questionamento.

Na sequência discursiva *...o que eu faço aqui...é o que eu gostaria que tivessem feito na minha universidade quando eu era aluno...né?* Há a presença de um argumento quase-lógico, a reciprocidade. Esse argumento visa “aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.250).

Assim, L2 relembra um discurso do senso-comum: não faça ao outro aquilo que não quer que façam com você. Mesmo o entrevistado não tendo um ensino qualificado quando se formou, ele busca incessantemente melhorias para os alunos da instituição administrada por ele, ou seja, L2 reforça a ideia de reciprocidade, fazendo para o outro tudo aquilo que ele gostaria de ter recebido quando foi aluno.

Outro argumento, agora fundado na estrutura do real, foi utilizado pelo entrevistado, quando ele diz: *...eu não sei o que seria de mim se não fosse a universidade pública...* Entende-se que L2 faz uso do argumento intitulado o vínculo causal e a argumentação. Esse argumento trata de um princípio e suas consequências. Com a utilização desse argumento, pode-se “a partir de um dado acontecimento, a aumentar ou a diminuir a crença na existência de uma causa que o explicaria ou de um efeito que dele resultaria” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.300).

Assim, L2 demonstra implicitamente que possuir vínculo com a Universidade pública foi fundamental para sua formação profissional. Outro aspecto é que, se ele nunca tivesse conhecido uma Universidade pública, possivelmente, não seria um professor e, conseqüentemente, um gestor. Os argumentos (*logos*) são encadeados de uma forma estratégica por um *ethos* persuasivo a todo o momento.

Observou-se que em todos os momentos interativos, os interactantes negociaram o sentido do jogo comunicativo da língua(gem) (SANTOS, 2013). Com isso, os sujeitos fizeram usos de alguns aspectos retóricos e conversacionais, para organizarem os seus discursos.

Percebeu-se também que o *pathos* foi, a todo o momento, acionado para concordar com as proposições (*logos*) dos *ethe*. Isso foi viabilizado por meio dos argumentos de superação, a divisão do todo em suas partes, vínculo causal e argumentação; dos aspectos conversacionais como paralelismos, repetições, pausas, dentre outros. O uso dos argumentos e dos mecanismos conversacionais procurou persuadir o auditório, representado pelos ouvintes da Universitária Rádio Web da Uneal.

Considerações finais

Procurando despertar a adesão do auditório (ouvintes da rádio), percebeu-se que o entrevistador e o entrevistado negociaram sentidos durante a entrevista oral, de linha radiofônica. Além disso, verificou-se que o entrevistado recorreu às emoções, ao raciocínio lógico, buscando causar efeitos no auditório social (*pathos*). Isso foi possível porque o entrevistador (L1) e o entrevistado (L2), utilizaram mecanismos retóricos e conversacionais, como foi mostrado nas análises, para ratificar os discursos. A argumentação de ambos atinge o auditório de uma maneira persuasiva, efetivando-se por meio do encadeamento dos argumentos (*logos*) que construíram os propósitos persuasivos.

O gênero entrevista oral, à luz de um estudo retórico e conversacional, teve por objetivo mostrar a importância dos estudos de ambas as vertentes teóricas para as realizações argumentativas, provindas da tríade aristotélica *ethos*, *pathos* e *logos*. Esse estudo pode ultrapassar os limites do gênero entrevista oral e, de algum modo, servir de base para outras investigações a partir de outros gêneros.

Ainda assim, é preciso responder às perguntas que nortearam este trabalho, a saber: a) quais aspectos provindos da Retórica e da Conversação organizam o gênero entrevista oral, de linha radiofônica, na Universitária Rádio Web da Uneal? b) O gênero em estudo exhibe a tríade aristotélica *ethos*, *pathos* e *logos*? c) Os aspectos retóricos e conversacionais dialogam com os propósitos comunicativos do texto oral?

Com relação à primeira pergunta, é possível depreender que aparecem categorias pertencentes aos Estudos Retóricos, como os Argumentos baseados na Estrutural do Real e os Quase-Lógicos; ainda quanto aos Estudos Conversacionais como o paralelismo, a repetição, as pausas, dentre outros.

No que respeita ao segundo questionamento, observou-se que o gênero entrevista oral exhibe a tríade aristotélica, pois o *ethos* foi representado pelo entrevistador e entrevistado; o *pathos* teve como representação os ouvintes da citada rádio; e o *logos* configurou-se na disposição dos argumentos proferidos pelos retores.

Referindo-se ao último questionamento, infere-se que os aspectos retóricos e conversacionais encontrados nos fragmentos analisados servem de base organizacional, para que entrevistador e entrevistado efetivem seus objetivos, propósitos comunicativos.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: INCM, 2005.

CAJUEIRO, Roberta Liana. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.
- KOCH. Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH. Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, Ingedore. **Introdução à linguística textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MEYER. M. **A retórica**. Revisão técnica de Lineide Salvador Mosca. Tradução Marly N.Peres. São Paulo: Ática, 2007.
- MELO, Deywid Wagner de; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. A retórica e sua contribuição para o estudo do gênero defesa pública. In: MELO, Deywid Wagner de; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. (orgs.). **Retórica e análise da conversação: um encontro possível em gêneros discursivos**. Maceió/AL: EDUFAL, 2011.
- MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa. **Aspectos textuais e conversacionais na entrevista oral no radiojornalismo alagoano**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos. Maceió, 2016.
- MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa; SANTOS; Maria Francisca Oliveira. Marcas conversacionais na entrevista oral no radiojornalismo alagoano. In: MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa; SANTOS; Maria Francisca Oliveira. **Perspectivas em retórica e análise da conversação: um percurso em gênero textuais/discursivos**. Maceió/AL: EDUFAL, 2016.
- MORAIS, Eduardo Pantaleão de. **Uma análise retórico-textual da citação como argumento de autoridade no artigo científico**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos. Maceió, 2015.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.



REVEXT

Revista de Extensão da Uneal

ISSN 2447-2751

eduneal

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Vol. 3 (1), nº 1. 2018, julho de 2018.

MOREIRA, H. CALEFFE. L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

PERELMAN, Chaïn, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Professor-Aluno: As Relações de Poder**. Curitiba: HD Livros, 1999.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Os saberes construídos no processo da pesquisa**. Maceió: Edufal, 2013.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira; MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa; MORAIS, Eduardo Pantaleão de. Marcas retóricas no gênero entrevista oral, no radiojornalismo alagoano. **Interfaces críticas**, Campina Grande/PB, v. 2, n.2, p.73-83, julho de 2014.

SILVA, Josimar Gomes da. **Aspectos interativos da entrevista oral com moradores de uma comunidade quilombola, em Alagoas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos. Maceió, 2017.